Memória Descritiva

"Construção do Armazém 5 e 6"

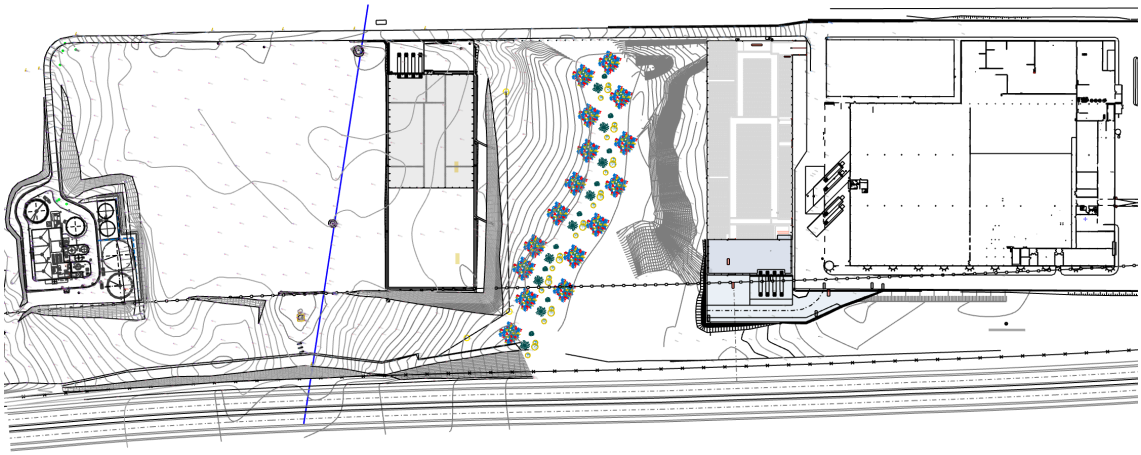
Refere-se a presente memória descritiva ao Projeto de Licenciamento de Arquitetura de uma tenda de armazenagem designada de Carpa 5 e 6, a implementar no terreno da unidade industrial da Font Salem, sito na Quinta da Mafarra, na freguesia Várzea e no concelho de Santarém, cujo Requerente é FONT SALEM PORTUGAL, S.A.

O estudo foi elaborado com base no levantamento topográfico atualizado e georreferenciado, complementarmente foram realizadas visitas ao local para constatação e inventariação de elementos essenciais ao desenvolvimento do estudo, tais como, condições do terreno, existência de redes de infraestruturas de abastecimento de água e incêndios, águas pluviais e águas residuais domésticas, entre outras.

A área onde se pretende implementar esta nova Carpa 5 e 6 vai ocupar uma extensão de terreno na zona Sudoeste do lote onde a unidade industrial está instalada. Este espaço já estava completamente terraplanado e apto a receber a intervenção.

No que se refere à Carpa 5 e 6, esta não será mais que um espaço de armazenagem usando o sistema das tendas já implementadas noutros espaços das instalações.

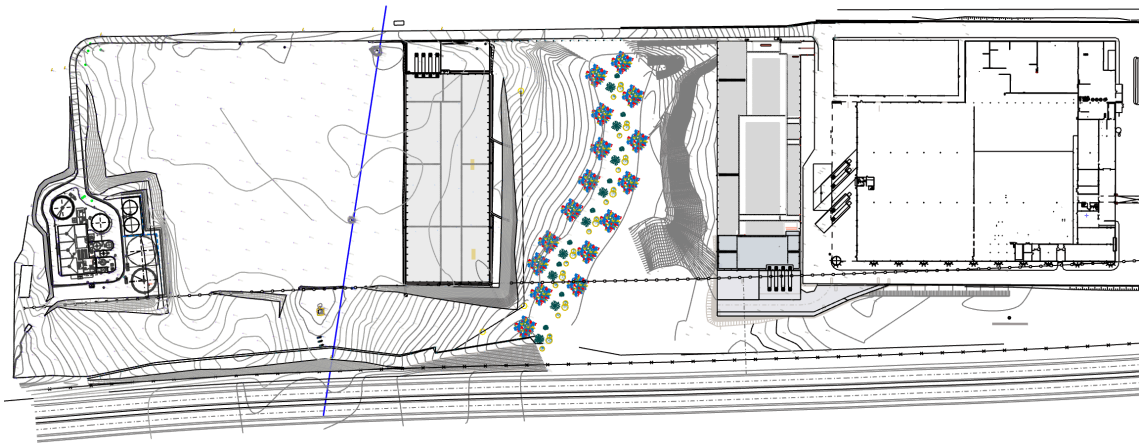
A proposta pressupõe uma intervenção em duas fases, a primeira com uma laje dom 5637m2 dos quais 4.800m2 são relativos á tenda inicial e a segunda, contígua, na área mais próxima da autoestrada e sem qualquer interferência nas áreas de protecção *non-aedificandi*, com 4.200m2.



Fase 1

Jorge Sodré de Albuquerque, Arquitectos
Rua Elísio de Melo . nº 28 . 2º . s 25 . 4000-196 Porto 223 193 182 geral@jsaarquitectos.pt

O faseamento está preparado para que no primeiro instante se construa a laje relativa á primeira tenda e se deixe a cinta de fecho, em betão, da laje total com 9.837m2. No segundo momento construir-se-á a restante laje (já balizada pela viga entretanto construída) e montar-se-á a restante tenda, prefazendo assim os 9.837m2.



Fase 2

Como já se disse, a proposta pressupõe a introdução de uma laje de betão com uma área de 5.637m2 onde será apoiada a nova tenda e um espaço com 837m2 contíguo á via de acesso e que está no alinhamento dos cais. A laje está implantada à cota 55.80 e o cais ficará a cota 54.60.
A referida tenda é constituída por uma estrutura metálica fixada ao pavimento por meio de parafusos sem necessitar de sapatas ou fundações especificas. A cobertura é composta por almofadas, insufladas, de lona translúcida.
Toda a estrutura e elementos que constituem a referida tenda têm cariz provisório e ficará montada por tempo indeterminado. A instalação da tenda irá permanecer até que termine o contrato de aluguer da mesma.
Os cais de descarga/carga de materiais serão rampeados com diferença de cota de 1,20m, entre a laje de pavimento e o cais de camiões, com capacidade para 4 camiões.
Foi também tido em atenção a concordância da via de acesso á ETAR com a zona do cais e que será explanada de forma mais concreta nos projectos de especialidade a entregar seguidamente.
A implantação dos pavimentos ocorre em espaço industrial.

Nos últimos 3-4 anos o número de efectivos nas instalações da Font Salem Portugal, em Santarém, oscila, pelos 228 funcionários, valor consideravelmente abaixo do exigido pelo PDM no que respeita ao número de lugares para ligeiros. Considerando-se que actualmente existem no local cerca de 233 lugares para ligeiros e que nem todos os funcionários possuem viatura própria consideramos que a situação é bastante equilibrada, nunca se chegando a verificar uma lotação completa a este nível.

No que respeita ao tráfego de pesados o valor exigido pelo PDM prende-se nos 88 lugares, valor este aproximado ao das necessidades reais da fábrica. Analisando os gráficos de fluxo de pesados, verificamos que por dia se regista um número médio de camiões para carga de 56 e e 32 para descargas, ou seja 88 camiões nas instalações. Considerando que 9 destes camiões estarão nos cais existentes e que se pretende a construção de novos 12 cais teremos um total de 61 pesados que carecem de estacionamento. Atualmente temos no local 20 lugares para pesados e aguarda-se aprovação para a construção de um novo

parque de pesados (Licenciamento do processo nº 01-2018/70) com capacidade para 49 camiões. Assim temos no total 69 lugares de estacionamento, 9 cais existentes e 12 a construir, totalizando uma capacidade para 90 camiões, valor ligeiramente superior ao necessário para o fluido funcionamento do trafego de cargas e descargas.

A Font Salem candidatou-se a vários fundos comunitários que versam a optimização de processos, sistematização, automatização e aumento da capacidade produtiva tendo como elemento gerador novas linhas de engarrafamento robotizadas e com muito pouca intervenção da mão humana.

Uma linha de engarrafamento de 40.000 a 60.000 garrafas/hora não se compadece com o ritmo do manuseio humano.

Destas linhas o produto acabado sai "paletizado" e pronto a ser acondicionado para carregamento e saída. É fácil compreender que este aumento de produção vai obrigar à criação de mais espaços de armazenagem de produto acabado. Daí a necessidade de introdução deste sistema de cobertura amovível, extremamente leve e simples que permite proteger o produto acabado das condições meteorológicas e organizar de forma mais simples o próprio processo de carga para saída.
Nestas zonas de armazenagem o efectivo de pessoal é muito reduzido, oscilando entre 6 e 9 funcionários (9 na "época alta" e 6 no inverno).

A constante tendência para a automatização e modernização dos processos vem reduzir o tempo de carga e o tempo de estadia dentro das instalações, já que os mesmos não dependem das condições meteorológicas. O tempo de carga de um camião baixa significativamente de 50 minutos para 35 minutos, assim como o tempo de estadia na FSP, que passa de 1 hora e 45 minutos para pouco mais de 1hora e 15 minutos. E isto sem que tenha havido qualquer acréscimo no nº de funcionários adstritos a este serviço.

Consultando o registo das entradas nas instalações, sabemos que o tempo médio de um camião dentro das instalações da FSP estava nas 2:30h, média que é bastante prejudicada com o tempo de descarga de matéria prima, mas ao reduzirmos o tempo de carga de produto acabado, conseguimos aumentar o fluxo de camiões de carga e incrementar a produção sem que haja conflitos.

Como se referiu o facto de aumentar a área de armazenagem não acarretou aumentos no nº global de funcionários, apenas estes viram o seu trabalho muito mais objectivo e organizado permitindo uma rentabilidade até aqui comprometida. Antes da introdução destes sistemas teríamos 5 a 7 funcionários neste tipo de trabalho.

O Plano Director Municipal de Santarém, tal como todos os restantes planos pelo país fora, estão elaborados numa lógica generalista que abranja o maior número de casos, no entanto,

fruto de uma evolução tecnológica, questionar a justeza desta nitidamente um passo á frente.

de sistemas de trabalho, quiçá se deva abordagem num caso em que há

A relação entre área construída e número de funcionários era baseada num simples cálculo aritmético porém, com todo este tipo de evoluções, este novo cálculo passou a logarítmico. Esta relação depende de variáveis muito distintas e remete-nos para uma nova realidade.

Seria importante que fosse feita uma análise crítica desta situação de forma a incluir esta situação, como elemento de exceção ao abrigo do art. 87 do Regulamento do Plano Director Municipal em vigor.

A utilização destes novos espaços não induz emissão de poluentes ou produção de resíduos.

São apresentadas peças desenhadas para melhor compreensão da solução.

Porto, 22 de Novembro de 2018

Jorge Sodré de Albuquerque, arq.

Assinado por : **JORGE FERNANDO PEREIRA SODRÉ DE ALBUQUERQUE**
Num. de Identificação Civil: BI065024982
Data: 2018.11.23 18:42:35 +0000

CARTÃO DE CIDADÃO

Jorge Sodré de Albuquerque, Arquitectos
Rua Elísio de Melo . nº 28 . 2º . s 25 . 4000-196 Porto 223 193 182 geral@jsaarquitectos.pt